

**Esboço das mensagens  
para o treinamento de tempo-integral  
no período da primavera de 2009**

---

**TEMA GERAL:  
O SIGNIFICADO INTRÍNSECO DA IGREJA  
COMO O TEMPLO DE DEUS – A META DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS**

Mensagem Três

**Prosseguir com o Senhor da vida de tabernáculo para a vida de templo na igreja**

Leitura bíblica: Ez 43:10-12; Jo 14:23; Fp 3:12-14; Is 66:1-2; 57:15; Ef 2:21-22

- I. O significado do nome Habacuque (“abraçar” ou “apegar-se”) revela que Deus tornou-se homem em Cristo para nos abraçar, nos ganhar, para que nos apeguemos a Ele a fim de ganhá-Lo; Cristo nos ganhou para que possamos ganhá-Lo de maneira que Ele possa ser edificado em nós e nós Nele para sermos um homem-Deus corporativo, o novo homem, a igreja como o templo, a casa, do Deus vivo, a habitação mútua de Deus e o homem – Hc 1:1; 2:2, 4b; Fp 3:12-14; cf. Gn 41:51-52.**
- II. A obra, o comportamento e a pessoa do povo de Deus devem ser compatíveis com a igreja como casa de Deus, segundo Seu desígnio e modelo – Ez 43:10-12:**
  - A. Visto que a edificação de Deus é o próprio Deus Triúno edificando-se em nós, precisamos ser aperfeiçoados na vida da igreja pelos santos aperfeiçoados, que cooperam com o Espírito transformador a fim de aperfeiçoar outros com os atributos do Deus Triúno para a transformação deles – 1Co 3:9, 12, 16-17; Ct 1:10-11; Ef 4:11-12; Jo 14:23.
  - B. Visto que a casa de Deus é espiritual, devemos ser pessoas cheias do Espírito, que vivem pelo Espírito, andam pelo Espírito, servem pelo Espírito, andam segundo o espírito, adoram no espírito, servem no espírito e transbordam o Espírito para ministrá-Lo – 1Pe 2:5; Ef 5:18; Gl 5:16, 25; Fp 3:3; Rm 8:4; Jo 4:24; Rm 1:9; Jo 7:37-38; 2Co 3:6; Jo 6:63; Is 66:1-2; 57:15.
  - C. Visto que a casa de Deus é o desejo do Seu coração, devemos ser não apenas Seus amigos, mas também Seus companheiros, que têm o contato mais pessoal e íntimo com Ele para sermos usados por Ele para levar a cabo Seu empreendimento na terra – Jo 2:17-22; Tg 2:23; Êx 33:11.
- III. O tabernáculo e o templo tipificam dois aspectos da igreja:**
  - A. Primeiro Reis 8:1-11 mostra que o tabernáculo foi absorvido pelo templo; o tabernáculo foi um precursor ambulante que movia-se pelo deserto, ao passo que o templo foi a consumação do edifício de Deus em tipologia.
  - B. O templo como a ampliação do tabernáculo simboliza o fortalecimento e a firmeza da igreja, e a renovação e aumento das mobílias no templo significam a renovação e aumento da experiência de Cristo pelos santos:
    1. As dimensões do templo e do Santo dos Santos no templo eram o dobro das do tabernáculo; além disso, com exceção da arca, o tamanho e a quantidade

das mobílias e utensílios foram grandemente aumentados – 1Rs 6:2, 20; 2Cr 4:1-8; cf. Êx 26:3, 16, 18, 22-24, 33.

2. Isso indica que embora o próprio Cristo (representado pela arca) não possa ser aumentado, nossa experiência de Cristo em todas as Suas riquezas, representada pelo templo, seu mobiliário e utensílios, deve ser grandemente aumentada para adequar-se à Sua expressão aumentada – Ef 3:8, 14-19; Fp 3:7-14.
- C. O tabernáculo tipifica a igreja de Deus na terra, ou Sua igreja nas localidades, enquanto o templo representa a igreja como a realidade do Corpo de Cristo; as igrejas locais são o procedimento precioso para nos levar à realidade do Corpo, a meta gloriosa da economia de Deus – Ef 1:22-23; cf. Ap 21:10-11.
- D. O único ministério é para o único testemunho de Deus e o único testemunho de Deus, a realidade do Corpo de Cristo, é tornado real nas igrejas locais – Êx 25:22; 38:21; Ap 1:2, 9; cf. Ef 4:4; Jo 16:13.
- E. O Corpo descrito em 1 Coríntios 12 é o testemunho que uma igreja local deve dar; é o testemunho do Corpo; a igreja local hoje deve ser um testemunho que expressa a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 14-18, 21.
- F. A igreja existe para o testemunho da unidade; quando falamos “igreja local”, nossa ênfase está na igreja e não no “localismo”; a vida que as igrejas possuem é uma vida de unidade – Jo 17:11, 21, 23; Ap 1:10-12.
- G. O testemunho da realidade do Corpo de Cristo é a restauração final de Deus – com Cristo sendo tudo para nós, com a unidade do Corpo de Cristo e com todos os membros do Seu Corpo funcionando – Ef 1:17; 3:16-21; 4:1-6, 16.

**IV. O Senhor em nós anela ir da vida da igreja tabernáculo, no deserto, para a vida da igreja templo, com Cristo como a realidade da boa terra em nosso espírito; para entrar na realidade da vida da igreja templo, precisamos ver a história da Arca e do tabernáculo – Hb 6:1a; Js 3:14-17; Dt 8:7-9; Ef 2:21-22; Cl 1:12; 2:6-7:**

- A. A Arca tipifica Cristo como a presença do Deus Triúno com Seu povo para levar a cabo a Sua economia, para estabelecer Seu reino na terra – Mt 1:23.
- B. Na primeira etapa de sua história, a Arca era o centro e conteúdo do tabernáculo, representando Cristo como o centro e conteúdo da igreja; o fato de a Arca ser o primeiro item mencionado na visão do tabernáculo indica que Cristo ocupa o lugar de preeminência na igreja, com nosso crescimento em vida “Nele” e nosso funcionamento em vida “proveniente Dele” – Êx 25:10; 40:21; Cl 1:17b, 18b; Ef 4:15-16.
- C. Devido à degradação de Israel, a Arca foi capturada pelos filisteus e foi separada do tabernáculo, deixando o tabernáculo como um vaso vazio, sem realidade – 1Sm 4:11—6:1:
  1. Em sua degradação, Israel foi tolo porque não confiou diretamente em Deus; antes, confiou nos sistemas ordenados por Deus – Rm 2:28-29.
  2. Em sua situação, eles deveriam ter se arrependido, feito uma confissão cabal e voltado de seus ídolos para Deus, e deveriam ter perguntado a Deus o que Ele queria que eles fizessem; em vez disso, não tendo coração pelo desejo de Deus ou por Sua economia eterna, eles exercitaram sua superstição para confiar na Arca, com base nas vitórias passadas que eles experimentaram pelo mover da Arca.

3. Tirar a Arca era tirar a presença de Deus; o mover da Arca era uma figura do mover de Deus sobre a terra em Cristo como Sua corporificação; durante a luta de Israel com os filisteus, Deus não pretendia mover-se.
4. Os filhos de Israel não cogitavam nem se preocupavam com a economia de Deus, e o fato de eles levarem a arca indicava que eles estavam usurpando Deus, até mesmo forçando-O a sair com eles para segurança, paz, descanso e benefício deles mesmos; em princípio, nós fazemos o mesmo sempre que oramos pela nossa prosperidade sem qualquer consideração com a economia de Deus; em vez de usurpar Deus, deveríamos orar, viver e ser pessoas segundo o coração de Deus e para Sua economia; sempre que a necessidade do homem substitui o testemunho de Deus, há degradação – 1Rs 8:48.
5. Em sua degradação, eles ofenderam a Deus ao máximo, e Deus os deixou; por fim, em vez de a Arca salvar Israel, ela foi capturada; estar sem a arca é estar sem Cristo e estar sem Cristo significa que há “Icabô”, que significa “Sem Glória” – 1Sm 4:21-22; 11a, 13a; cf. Cl 1:27-29.

**V. Em meio à degradação de Israel, Deus levantou Samuel para ser uma pessoa na qual o coração de Deus era duplicado e que se importava apenas com Deus e com o interesse e benefício de Deus; Deus levantou Samuel para ganhar Davi e, por meio de Davi, ganhar Salomão para a edificação do Seu templo – 1Sm 1:27-28; 2:30; 3:1-4, 9-10:**

- A. Samuel era um nazireu consagrado a Deus totalmente para o cumprimento de Sua economia, um voluntário para substituir todos os servidores formais de Deus – 1Sm 1:11, 28a.
- B. Samuel era um sacerdote fiel que agia a favor de Deus, até mesmo para nomear reis para o governo divino na terra – 1Sm 2:35.
- C. Samuel era um profeta estabelecido por Deus para assistir os reis nomeados por ele como sacerdote, para falar a palavra de Deus e substituir o ensino da palavra de Deus pelo velho sacerdócio estragado – 1Sm 3:20.
- D. Samuel era um juiz estabelecido por Deus para levar a cabo a administração governamental de Deus, para substituir o julgamento das pessoas pelo velho sacerdócio – 1Sm 7:15-17.
- E. Samuel era um homem de oração que orava pelos eleitos de Deus, pelos filhos de Israel, para que eles fossem guardados no caminho de Deus, fossem um com Deus, não fossem seduzidos pelos ídolos das nações e desfrutassem Deus como Ebenezer, para que se cumprisse o desejo de Deus quanto aos seus eleitos – 1Sm 12:23-24; 7:3-14; 8:6; 15:11b.

**VI. A história da Arca e do tabernáculo prefigura a história da igreja:**

- A. Na primeira etapa de sua história, a igreja era a expressão de Cristo, e Cristo era o conteúdo da igreja; essa é a condição normal – Êx 40:21.
- B. Na segunda etapa, a igreja tornou-se degradada e perdeu a realidade e a presença de Cristo; ela tornou-se um vaso vazio sem a realidade interior – Ap 3:20.
- C. A Arca foi recuperada dos filisteus e foi levada primeiro para a casa de Abinadabe, em Quiriate-Jearim, onde permaneceu por vinte anos (1Sm 6:2—7:2) e depois para a casa de Obede-Edom o geteu, onde permaneceu três meses (2Sm 6:10-12); a partir do século II, foram levantados diversos “Obede-Edons” que tinham a presença do Senhor, mas não tinham a vida adequada da igreja como a expressão de Cristo.

- D. Davi levou a Arca da casa de Obede-Edom para uma tenda que ele preparara para ela em sua própria cidade, no Monte Sião, o melhor lugar em Jerusalém (2Sm 6:12-19; 1Cr 15:1—16:1); essa era uma situação melhor, mas a Arca ainda estava em um local inadequado, porque ela não voltara para o tabernáculo; essa situação revela que outros crentes que, como Davi, se importaram com os interesses de Deus, tentaram praticar a vida da igreja segundo sua própria escolha, não segundo a revelação de Deus; esses crentes tinham Cristo, mas O tinham numa prática inadequada da vida da igreja (a tenda de Davi em Jerusalém) – cf. 1Rs 3:3-15; 2Cr 1:10.
- E. Finalmente, depois que Salomão terminou a construção do templo em Jerusalém, a Arca foi colocada no Santo dos Santos no templo; hoje, em Sua restauração, o Senhor está trabalhando para nos introduzir na realidade do Corpo de Cristo como a vida da igreja templo com um viver corporativo em nosso espírito como o Santo dos Santos para Sua expressão ampliada e expandida – 1Rs 8:11, 48; Ef 2:21-22.